

AO N.º 1924 DO

## PARTE OFFICIAL.

### DECRETO.



omo o banco se atreve a appresentar-se perante nós com os pés inteiros, tussindo, escarrando e protestando, nem se fosse alguma cousa viva, que nos mettesse melo, ou respeito, violando, com insolencia inaudita a

benefica lei das rolhas: ordenamos, que immediatamente se calle, cessando toda a sua caramunha, que não tussa, nem espirre, nem escarre, nem proteste, mas que metta a viola no sacco, cumprindo-lhe só obedecer ás nossas ordens, na intelligencia de que se assim o não praticar, será depois de bem zurzido e apupado, posto em perpetuo desterro em um dos presidios da Costa de Guiné — Dado na salla grande da Casa dos Orates, em 11 de Novembro de 1850, depois de jantar.

### Cadastrone.



simples.

Chegou a epocha de haverem transtornos nos astros.

A lua sahia a passeio, e espera-se qualquer dia que toque na terra!!!... Que funcção! todos verem de perto a lua! Que lindo hade ser vêr o Cadastrone de chapéu debaixo do braço a cumprimenta-la ao desembarque no Terreiro do Paço! O conde de caleche fazendo o mesmo, e convidando *mademoiselle la Lune* para um baile na calçada da Estrella, o Dultra pedindo-lhe 600 rs. como viajante e passageiro do Outro Mundo, o Recta apresentando-lhe o coração, o Marcos offerecendo-lhe um copo de Champagne, o Felix querendo-a, por julgar ser propriedade sua, por ter d'idade (segundo o texto hebreo, e vulgata, e tudo authorisado pelo padre Recreio) 5854 annos, e nós caricaturando-a no Burlesco!!!

Sabe-se que os governantes esperam esse

dia para pagar aos empregados, etc. tudo que se lhe deve e deverá até então.

Que porção de pintos! que abundancia de mexicanas! que alluvião de soberanos recebem juntos estes senhores! E ainda se queixam da governança. Esperem pouco tempo. Tenham constancia, se se querem vêr ricos em um instante.

Dizem que a lua vem morar para o largo do Poço Novo, hospedada em casa do José dos conegos, e tem d'assignatura em S. Carlos o camarote n.º 76, ordem nobre, do lado direito.



nos tem obsequiado, pela demora que tem havido na publicação dos seus artigos.

O Supplemento Burlesco tem correspondentes nas cinco partes do mundo; e todos os dias temos tantos artigos que não é possível satisfazer de prompto os nossos correspondentes. Pedimos por tanto desculpa, a alguns senhores que nos tem obsequiado, pela demora que tem havido na publicação dos seus artigos.

O nosso correspondente da California diz:

S. Francisco da California 1 de Julho de 1850. — Tem sido immensa a porção de ouro que se encontra neste vasto imperio. Aqui temos gente de todo o mundo, e não nos faltam divertimentos. Temos theatros, bailes, circos, assembléas, concertos, passeios, musica, cavallos, carrinhos, seges, modas, banquetes esplendidos: em fim, tudo que se pôde desejar. O ouro anda por aqui aos pontapés; já ninguem o quer. Mas ha dias desembarcou aqui um homem de estatura regular, olhar feroz, vista perspicaz, rizo escarneider: finalmente, era uma cara differente da dos mais homens. Diz-se que veiu de Lisboa.

Apenas este homem saltou em terra, com a sua bagagem, que era numerosa, mettu-se em um caleche, deu um passeio por toda a cidade; e desde este dia malfadado, tudo aqui é miseria. O ouro desapareceu completamente; e até camisas, ceroulas e pegas velhas tem voador. Desordens, assassínios, roubos, intrigas, tudo aqui acontece depois que chegou este facinoroso. Attribute-se todas estas desgraças á chegada d'esse homem do caleche.

Sirva-se V. S. dizer-nos, pelo primeiro correio, quem é esse monstro, visto vir de Lisboa. Deve conhece-lo de certo, e por isso queira informar-nos do que souber.

A familia vai vivendo mas muito assustada com o receio de ser roubada pelo tal homem do caleche: eu não passo bem — estou constipadete.

Queira dizer-me tambem quem é um Cadastrone, que dizem por cá ter uma figura de pavão.

Tenho igual interesse em saber como é possível viver um homem sem cabeça, nem coração, como um que ahi está, a quem chamam Recta.

Escreva pelo sorriso de Caparica, que é a melhor via e mais rapida.

N. B. E' verdade. Não se esqueça de me dizer como se passou em Lisboa o dia de S. Martinho, e que tal se comportou o Marcos.

Não esqueçam as novidades que souber e conte-me no numero dos seus verdadeiros amigos.

Ambrozio Lamella.



maior entusiasmo!... Para onde? perguntam os que ainda não sabem a novidade Para as Chagas, vêr o santo!! Com effeito, o santo é santo, e lá está o santo, que foi santo, e que ainda é santo.

Porém a pasmaçeira continúa defronte da igreja á espera que as portas se franqueem ao publico, e nos interva-los fuma-se, comem-se tremoços, vê-se a não Vasco da Gama, compra-se bolachinha da Lapa, os rapazes jogam o chicote queimado e as cavalleiras, e assim se passa o dia. O santo está no ceo, e as portas não se abrem. O santo dizem que é de carne, e appareceu entaipado em uma parede.

E' de ouro, affirmam outros, e vale 15 contos de réis!

Tem botas e armadura de prata, querem outros.

Em fim, tendo-se generalisado tanta novidade, constou isto ao José dos conegos e irmão, que dizem quere-lo para sua casa, para que o povo algum dia lhe não roube as botas e o arnez.

Consta que vai para o seu oratorio, e acredita-se que será grande o concurso de gente (quando isto acontecer) a dar esmollas, cêra, etc.

Tambem se diz que o Cadastrone quer formar uma irmandade em louvor do santo, que é santo, reservando para si o cargo de andador.

MARAVILHAS DESTES DITOSO TEMPO.



- 1.º Fome ao almoço, jantar, e á cêa — maravilha.
- 2.º Espichar de miseria, e olhar para o sete estrello — maravilha.
- 3.º A grande agiotagem a lambem quantos patacos apparecem — maravilha.
- 4.º Mr. Cadastrone a fazer cadastros, m que appareça real — maravilha.
- 5.º Os Cabraes de caleche, os Ultras m palacios, sem se saber donde lhe vem

- tudo isto, e o povo morrendo á fome — maravilha.
  - 6.º Exigencia de tributos sobre tributos e os empregados sem terem que comer — maravilha.
  - 7.º Dar o conde de caleche demissão de seus cargos a militares, que teem feito bons serviços á liberdade, e não ser por estes chicotado no meio da rua — maravilha.
  - 8.º Trocar o homem de tomar commendas por caleches, e não ter ainda sido mandado para um presidio — maravilha.
  - 9.º Andar-se maquinando a venda de Portugal á Hespanha, por meio d'um novo Christovão de Moura, sem dar por esta traição quem mais hade perder na venda — maravilha.
- Muitas outras maravilhas podiamos aqui apresentar aos nossos leitores, mas não

temos tempo, por que vamos jantar, e temos depois que sabir a passeio com o Albauro, até ao jardim da Estrella.

Ainda o tempo vai de estio,  
Sem que chova ou faça frio.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

A hypoerisia ou fingimento do absolutista em demagogo — poema original, por José dos conegos. Publica-se ás folhas diarias pelo preço do *Estandarte*.

EDITOR — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA — 1850.

Typographia de Manoel de Jesus Coelho  
R. do Poço dos Negros N.º 54.

